

23 MAI 1987

Jornal de Brasília

Cláudio Abramo *amc p. 10*

Por ora, só esquemas

Dois dias passados nos corredores e gabinetes da Câmara e do Senado em Brasília oferecem ao espectador distanciado um quadro não apenas da profundidade da crise nacional como da perplexidade em que estão mergulhados quase todos os políticos brasileiros. Uma constrangedora multidão de projetos e de planos destinados a salvar o país ou condenados a destruí-lo de uma vez parece emergir da atividade cerebral, nem sempre muito produtiva, de deputados e senadores, os quais, afinal, representam a média do povo brasileiro e como tal são o que são. Para não estender excessivamente essa lista de propostas e soluções, aqui vão algumas delas, oferecidos gratuitamente à ilustração do eventual leitor, para seu deleite ou preocupação, dispensada a adesão do autor destas mal traçadas:

A — Parlamentarismo agora: consiste em fazer passar a idéia de uma iniciativa da Assembleia Constituinte destinada a aprovar o parlamentarismo para aplicação quase imediata, ou seja, logo depois que a Assembleia tiver terminado seus trabalhos. É uma fórmula destinada a reduzir a importância do presidente da República; assim, tanto faz que ele fique cinco, quatro ou seis anos. Nesse projeto estão empenhados deputados mineiros, alguns do Nordeste, na maioria veteranos.

B — Diretas Já — Caminho mais radical. Consistiria em arregimentar forças entre os grupos de esquerda (PT, PDT, ala esquerda do PMDB e afins, eventualmente PC do B ou PC) sob a liderança de alguma figura de destaque no PMDB, para oferecer uma proposta à Constituinte, acompanhada de um manifesto curto e grosso, propondo três providências imediatas: exigir eleições diretas para presidente da República já; iniciar imediatamente uma campanha nas ruas, a fim de atrair as massas para o projeto; conseguir uma definição favorável do PMDB antes da reunião de junho.

C — Governo de Salvação Nacional — Ainda contido nas elocubrações de poucas pessoas, na maioria dirigentes de alto nível dos principais partidos e entre a "intelligentsia" do PMDB. Ainda muito tentativo, em regime de consultas discretas, mais a nível de reflexão. Nasce da verificação de que ou o presidente Sarney fica realmente sozinho com grandes chances de agravamento maior da crise, ou governa com os partidos. Nesse caso, se elaboraria um programa mínimo muito definido, capaz de galvanizar a opinião pública e as lideranças partidárias, os militantes e as ramificações estaduais. Resultaria num ministério "de alto nível" constituído de pessoas reconhecidamente capazes e decididas, incumbidas de por a casa em ordem até a eleição presidencial, de onde surgiria um presidente legitimado, com condições de consolidar os avanços relativos feitos pelo governo de salvação nacional.

D — Meio-Termo — É no fundo um antecessor do projeto anterior. Parte das mesmas considerações básicas daquele, mas propõe que o PMDB procure o presidente Sarney para rediscutir toda a situação com ele e apresentar-lhe uma alternativa pragmática: é melhor governar com o PMDB ao lado do que tentando guerrear-lo. No fundo, é o projeto anterior, só que entregando todas as soluções e comandos na mão do PMDB.

E — Deixa ficar — Tem um número muito maior de adeptos do que o nome sugere. Consiste em deixar tudo como está para ver até que ponto as coisas podem deteriorar, neste país. Seus adeptos vão da extrema esquerda à extrema direita. Muito populismo no meio.

F — Verde oliva — Parte do princípio segundo o qual o presidente Sarney agiu com forte apoio militar e que está engajado numa linha de colisão aberta com os partidos que estão próximos. O fim, para os que analisam a realidade, é conhecido: agravamento da crise até o ponto em que o presidente Sarney deve escolher o caminho do presidente Juan Bordaberry, do Uruguai.